

Levantamento do portal **Governo do Brasil** revela que o número de doações de órgão disparou e bateu recorde. Os dados foram coletados junto à Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO) e mostram que o País vive o melhor cenário de doações em 20 anos.

Em 2016, foram aproximadamente 25 mil transplantes e, em 2017, cerca de 27 mil, recordes que representam a retomada após alguns anos de retração e avanços pequenos.



No entanto, o médico nefrologista e presidente da ABTO (Associação Brasileira de Transplante de Órgãos), Roberto Manfro, acredita que o índice poderia ser mais satisfatório se a população tivesse mais acesso à informação sobre as doações de órgãos. Portanto fica claro a importância da discussão do tema na sociedade em geral, como nas escolas, faculdades e empresas.

Medo é psicológico", diz Maria Eduarda Zilio, de 14 anos. Uma sorridente jovem que, apesar da pouca idade, já enfrenta uma corrida pela vida e cujo sonho é ter um dia a dia normal, como qualquer menina.

Duda, como gosta de ser chamada, sofre de fibrose cística, doença de origem genética que compromete os órgãos - em especial os pulmões. Por força da enfermidade, ela entrou, em 7 de janeiro de 2016, para a fila de 42.306 pessoas que aguardam por um transplante de órgão hoje no Brasil.

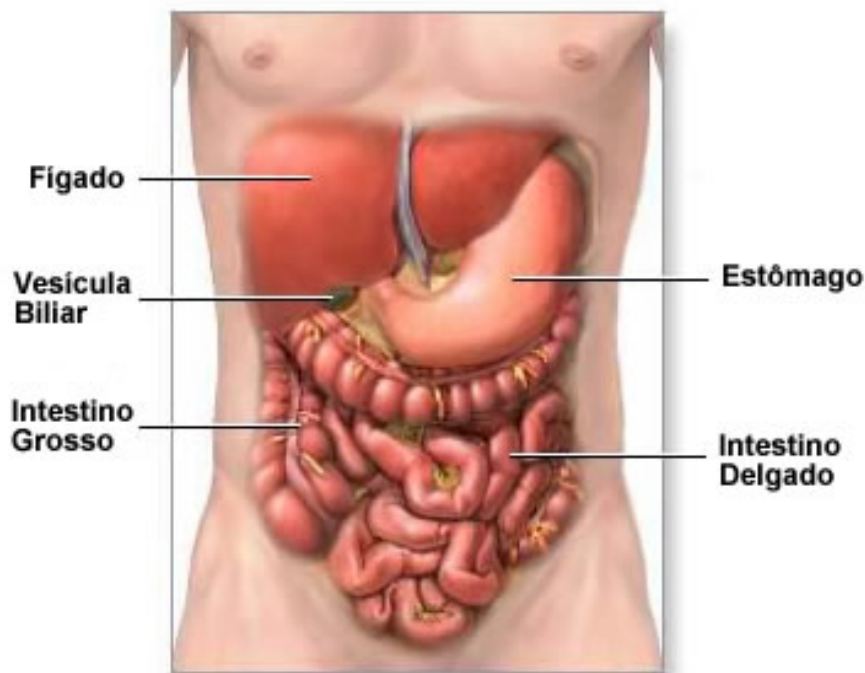
Ela representa muitos outros brasileiros que enfrentam o mesmo problema da longa espera.

Os objetivos deste trabalho são: conscientizar sobre a importância da doação de órgãos e apresentar avanços na medicina que possam ser uma melhor solução, além de explicar como tudo isso pode contribuir para a diminuição da desigualdade.

Realizamos o projeto com a escolha de um dos órgãos mais procurados (fígado), podendo assim exemplificar os motivos do enfermo precisar de um novo órgão, as filas, e depois, mostrar novas saídas.

O que é desigualdade?

Desigualdade é a falta de equilíbrio entre duas partes, onde existe uma hierarquia social. Normalmente o termo tem a ver com a sociedade e que representam o estabelecimento está relacionado com questões sociais e de acesso ao mesmo estilo de vida.



O que é o fígado?

O fígado é um órgão que atua como glândula exócrina (liberando secreções) e glândula endócrina (liberando substâncias no sangue e sistema linfático). Ele é a maior glândula do corpo humano.

Possui cerca de vinte cm de largura e pesa, geralmente, mais de um kg. Ele se localiza na parte superior direita do abdômen muito próximo do estômago e é subdividido em quatro lobos: direito, esquerdo, caudado e quadrado.

Funções do Fígado na Digestão

-Transformar a galactose e a frutose em glicose para ser usada como fonte de energia;

- Armazenar o glicogênio e transformá-lo em glicose, enviando para o sangue novamente quando necessário;

- Transformar as proteínas em aminoácidos, a síntese de aminoácidos não essenciais e a produção de proteínas essenciais, como a albumina, transferrina, fibrinogênio e outras lipoproteínas;

- Armazenar as vitaminas lipossolúveis e os minerais;

- Filtrar o sangue, enviando para os rins as toxinas para serem eliminadas;

- Transformar a gordura da alimentação e a acumular como fonte de energia.

Outras funções do Fígado no Organismo

- Armazenamento das vitaminas A, B12, D e E, e de alguns minerais, como o ferro e o cobre;

- Destruição das hemácias velhas ou anormais;

- Síntese do colesterol;

- Produção de precursores das plaquetas;

- Conversão de amônia em uréia;

- Purificação e destoxificação de várias toxinas;
- Metabolização de medicamentos.

Doenças que atacam o fígado:

- Hepatites virais
- Insuficiência hepática
- Cirrose
- Fibrose

Tratamento:

O tratamento para doenças do fígado, como cirrose ou hepatite, por exemplo, geralmente, inclui repouso, medicamentos prescritos pelo médico, cirurgia, dieta indicada pelo nutricionista e a prática de exercício físico regularmente ou fisioterapia, caso o indivíduo não consiga praticar exercício.

O indivíduo com uma doença no fígado, normalmente, apresenta sintomas como dor no abdômen do lado direito, inchaço da barriga, cor da pele, olhos amarelados e fezes amareladas, cinzentas, negras ou brancas.

Alimentação:

A alimentação para doenças do fígado é muito importante no tratamento de qualquer doença hepática, pois ajuda na regeneração das células do fígado e faz com que o fígado continue a exercer a sua função de converter os alimentos em energia e desintoxicar o organismo.

Assim, os alimentos viáveis à situação do enfermo são de fácil digestão, como:

- Peixe grelhado;
- Frango cozido sem pele;

- Saladas;
- Gelatina;
- Frutas sem casca e, principalmente, cozidas;
- Arroz branco;
- Legumes e verduras, especialmente os de folhas verde-escuras.

Além disso, é importante o indivíduo beber cerca de 2 litros de água por dia.

O que não comer:

- Alimentos gordurosos;
- Refrigerantes;
- Frituras;
- Doces;
- Café;
- Condimentos;
- Carnes vermelhas;
- Ovos fritos;
- Enlatados, embutidos e enchidos.

O indivíduo com doença do fígado também não deve de beber álcool para não lesar as células hepáticas.



Existem duas saídas:
doação de órgãos e
impressão 3d.

E se o tratamento e a
alimentação não
ajudarem?



Doação de órgãos:

Há uma decisão que, se tomada por uma só pessoa durante a vida, pode ajudar a salvar ou, ao menos, melhorar a saúde de outras dezenas: a doação de órgãos e tecidos.

A doação pode ser de órgãos (rim, fígado, coração, pâncreas e pulmão) ou de tecidos (córnea, pele, ossos, válvulas cardíacas, cartilagem, medula óssea e sangue de cordão umbilical).

A doação de órgãos é um ato de caridade e amor ao próximo. A cada ano, muitas vidas são salvas por esse gesto altruísta. A conscientização da população sobre a importância da doação de órgãos é vital para melhorar a realidade dos transplantes no País.

O transplante é um procedimento cirúrgico (regulado pela Lei nº 9.434/1997 e Lei nº 10.211/2001) no qual um órgão ou tecido doente é substituído por outro saudável. Para isso, é preciso que haja doadores – vivos ou mortos. Qualquer pessoa pode ser doadora, exceto portadores de doenças infecciosas ativas ou de câncer. Fumantes, em geral, não são doadores de pulmões, mas podem doar outros órgãos e tecidos. Hoje mais de 80% dos transplantes são realizados com sucesso.

O cidadão que deseja ser doador não precisa assinar nem pagar nada, basta comunicar sua família para que, caso necessário, o procedimento seja autorizado.

Existem dois tipos de doadores:

Dador vivo – deve ser maior de idade, manifestar espontaneamente sua vontade de doar, ter compatibilidade sanguínea e imunológica com o receptor, ter boas condições de saúde.

Dador Cadáver – pessoa em morte cerebral, sem graves doenças transmissíveis, com compatibilidade com o receptor, desde que não esteja inscrito no RENNDA (Registo Nacional de Não Dadores. Tem como principal finalidade, organizar e manter atualizada, quanto aos cidadãos nacionais, apátridas e estrangeiros residentes em Portugal, a informação relativa à indisponibilidade para a colheita de órgãos ou tecidos).

Lista de espera para transplante de fígado no Brasil

(2008 a 2017)

2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2
5	4	3	3	2	2	2	2	1	2	
5.312	4.304	3.386	3.167	2.120	2.218	2.024	2.193	1.939	2.057	

Lista de espera para transplante de fígado no sudeste brasileiro

(2008 a 2017)

2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
3	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1
3.680	2.676	2.067	1.870	1.418	1.488	1.311	1.418	1.222	1.264	

As doenças hepáticas, mais freqüentes, tornam as filas por um fígado muito mais extensas que as do coração. As taxas de mortalidade variam de 14% a 40%.

Impressão 3d:

Impressoras que fazem objetos em três dimensões já são usadas para fazer órgãos humanos e outras partes do corpo. Por enquanto, eles ainda não podem substituir os verdadeiros, mas já funcionam como modelos para que os médicos planejem melhor as cirurgias. Com esses órgãos de plástico em mãos, chamados biomodelos, o médico pode ensaiar um procedimento cirúrgico. Isso diminui o tempo da cirurgia e os riscos de complicações. “Imprimimos um tumor de mandíbula que o médico não achava ser tão grande. Ao analisar o modelo, ele decidiu que era melhor fazer radioterapia para diminuir o câncer antes de operá-lo”, diz o economista Felipe Marques, um dos sócios da empresa BioArchitects, que fará os biomodelos para o Sírio Libanês.

A tecnologia de impressão em três dimensões – a chamada impressão 3D - começou a ser usada na medicina ainda na década de 1980, para a produção de próteses de reconstrução óssea. O uso para a impressão de órgãos se intensificou nos últimos anos, quando surgiram pesquisas e publicações científicas sobre o assunto. São usados materiais plásticos, com

diversos graus de dureza e cor, escolhidos de acordo com a consistência do órgão real. A estrutura impressa traz o problema de saúde a ser tratado, que pode ser uma fratura de osso, um tumor ou o acúmulo de gordura em um vaso sanguíneo.



As réplicas impressas em 3D são feitas de material transparente com artérias e veias coloridas ajudando a evitar complicações na realização de transplantes ou na remoção de tumores cancerígenos. Ao se conhecer antecipadamente onde se encontram os vasos sanguíneos é possível evitar que sejam cortados inadvertidamente durante a cirurgia.

Para criar os fígados artificiais os pesquisadores combinam imagens de ressonância magnética e tomografia computadorizada a que os pacientes são submetidos e, em seguida o computador recria a forma em 3D do fígado que será impressa.

Atualmente, a aplicação biomédica da tecnologia de impressão 3D é voltada para a fabricação de tecidos da pele e cartilagens, usados para testar novos medicamentos e cosméticos.

Mas acredita-se que, em duas décadas, será possível produzir órgãos humanos para transplante.

Conclusão:

Desigualdade é a falta de equilíbrio entre duas partes. Qual seria a desigualdade entre uma pessoa que tem o correto funcionamento de seus órgãos e outra que possui insuficiência no rim, coração, fígado e entre outros?

Alguém que possui uma saúde “100%” pode viajar, estudar, trabalhar, passear, comer a qualquer hora, diferentemente do doente com problemas nos sistemas que dependendo das circunstâncias é impossibilitado de realizar as ações que deseja em prol da saúde. Este teria uma maior dificuldade em ser empregado, em estudar.

Como resolver este problema? A doação de órgãos é a saída mais convencional, porém a quantidade de doadores não é capaz de suprir as grandes filas, o que costuma deixar o debilitado e sua família desanimados.

Qual seria então a outra forma de solução? Impressão 3d. Atualmente as impressoras 3d somente produzem órgãos de plástico para serem feitas cirurgias ou tratamentos experimentais, descobrindo dessa forma o melhor a se fazer perante a situação (enfermidade). Então seria necessário o investimento financeiro e tecnológico com o propósito de descobrir como produzir órgãos que possam ser implantados no corpo humano e que funcionem corretamente. Os especialistas nessa área estimam que demore aproximadamente dois anos.

Referências:

spms.min-saude.pt

portalarquivos2.saude.gov.br

g1.globo.com

www.abto.org.br

noticias.r7.com

www.brasil.gov.br

www.bbc.com

biofabris.com.br

istoe.com.br

media.rtp.pt

www.tuasaude.com

www.infoescola.com

www.todabiologia.com

gauchazh.clicrbs.com.br